



CONFERÊNCIA INTERESTADUAL
19 E 20 DE MAIO, EM SALVADOR



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7397 | Salvador, segunda-feira, 26.02.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



RETROCESSO

Aos bancos, muito lucro. Não há crise

Enquanto o Brasil passa por uma séria crise, com alto desemprego, o sistema financeiro acumula ganhos escandalosos. Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander lucraram R\$ 57,63 bilhões no ano passado.

Página 3

**O Brasil da
distorção
tributária**

Página 4

**PDE da Caixa
está cheio de
armadilhas**

Página 2



**ASSEMBLEIA, HOJE, ÀS 14H15, NA
DESENBAHIA DISCUTE A PROPOSTA
DE ACORDO COLETIVO DE TRABALHO.
PARTICIPE!**



Adesão ao PDE pode ser perigosa. Cuidado

Redução da meta na Funcef prejudica quem aderir ao plano

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS EMPREGADOS da Caixa interessados em aderir ao PDE devem tomar muito cuidado antes da decisão. Quem deixar o banco por meio do Plano de Desligamento de Empregado será impactado pela diminuição das metas nos planos de benefícios da Funcef e terá uma redução vitalícia nos valores.

A queda da meta, que foi consenso tanto na Diretoria Executiva quanto no Conselho Deliberativo da Funcef, tem como consequência uma redução média de 10% no REB e no Novo Plano.

Com a nova taxa de retorno, por exemplo, um participante

que contribui com R\$ 1.000,00 mensalmente terá um impacto negativo de 16% no valor do benefício na hora de se aposentar ou terá de trabalhar por mais três anos para manter o valor da aposentadoria equivalente à meta original.

Com a meta em 5,5%, ao longo de 30 anos de contribuição, o participante acumularia reserva de R\$ 875 mil. O valor cairia para R\$ 750 mil com a nova taxa – sem contar com os

efeitos da inflação.

Vale lembrar que o movimento sindical indaga à Fundação sobre qual o motivo para reduzir a meta. O Novo Plano, por exemplo, foi rentável, com meta para 2017 de 5,51% e rentabilidade de 10,47%. No REB era de 5,41% e rendeu 10,14%. No caso do Não Saldado, a meta era de 5,56% e a rentabilidade chegou a 7,82%. Já o Saldado apresentava meta de 5,51% e rendeu 6,94%.

JOÃO UBALDO



Novo Plano de Desligamento de Empregado da Caixa pode ser uma armadilha

Inscrições para Reunião do Conselho da AFBNB

AS INSCRIÇÕES para a 53ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB estão abertas até sexta-feira. O evento acontece nos dias 6 e 7 de abril, em João Pessoa (PB).

O encontro, que este ano tem como tema “A questão hídrica e o desenvolvimento sócio-econômico-regional”, é direcionado para representantes da AFBNB das unidades do Banco do Nordeste.

Para realizar a inscrição, basta enviar *email* para sheila@afbnb.com.br, com cópia para o grupo da unidade representada, informando nome completo, lotação e tamanho da camisa do evento, que será distribuída no credenciamento, no primeiro dia do evento.

Boas novas. Eletrobras pode permanecer pública

A PRIVATIZAÇÃO da Eletrobras está na lista de prioridades do governo. No entanto, a venda da estatal pode ser mais uma derrota de Temer. O que seria muito bom para o país. Por ser ano de eleição, a proposta ganha resistência dos parlamentares, com medo do resultado nas urnas. A soberania nacional está em jogo.

Inclusive, políticos de estados das regiões Norte e Nordeste, e de Minas Gerais, já sinalizaram que não gostariam de perder espaço na empresa. Além dos cargos, não querem ficar sem recursos para ações nos estados, utilizados como manobras para angariar votos.

Temer não está nem um pouco preocupado com a saúde fi-

nanceira da Eletrobras. Pior com a população brasileira. Os ativos da empresa são avaliados em R\$ 400 bilhões e o governo

quer vender por R\$ 12 bilhões. O interesse é abrir mão da soberania energética do país e entregar para empresas internacionais.



Privatização da Eletrobras passa muito longe dos interesses nacionais

**FIQUE SÓCIO.
GANHE DESCONTOS**

**Mindes
English Scholl**

**40 % de
desconto!**

No Brasil, só os bancos ganham

Quatro gigantes do setor bancário lucraram juntos R\$ 57,6 bilhões em 2017

FELIPE IRUATÁ
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 e a suposta “ponte para o futuro” de Michel Temer, que fez o país retroceder mais de 100 anos, o brasileiro percebeu que de progresso não tem nada no modelo neoliberal do governo.

Para a população, a crise se alastra. O desemprego subiu e atingiu quase 13 milhões e a reforma trabalhista que retira direitos é como a cartada final. Pelo menos por enquanto, porque ainda tem a reforma da Previdência que tira aposentadoria do cidadão.

Na contramão da crise, os bancos privados que, como sempre, continuam com lucros estratosféricos. Os números ajudam a elucidar. As maiores organizações financeiras - Bradesco, BB, Itaú e Santander - obtiveram ganho de R\$ 57,6 bilhões no ano passado, elevação de 14,6% ante 2016.

O maior lucro foi do Itaú, R\$ 23,96 bi-

lhões. Seguido por Bradesco (R\$ 14,65 bilhões), BB (R\$ 11 bilhões) e Santander (R\$ 7,99 bilhões). Dinheiro proveniente dos juros altos, das regalias dadas pelo governo e da exploração ao trabalhador.

Itaú - R\$ 23,96 bilhões

Bradesco - R\$ 14,65 bilhões

BB - 11 R\$ bilhões

Santander - R\$ 7,99 bilhões



Golpe da aliança Aécio-Cunha-Temer causou profundo estrago no país

Sem esperança para o mercado de trabalho

O GOLPE de 2016, liderado pela aliança entre Aécio Neves, Eduardo Cunha e Michel Temer, causou um estrago no país. O mercado de trabalho é um dos atingidos. O número de pessoas que desistiram de procurar emprego chegou a 4,352 milhões no último trimestre de 2017. Isso significa 3,9% da força de trabalho em desalento, quase o dobro do visto em 2012 (1,9%).

Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelam que a maior concentração dos descredenciados em conseguir uma vaga no mercado formal está no Nordeste. Entre outubro e dezembro de 2017, o país registrava 2,6 milhões de pessoas nessa situação. Na Bahia, 663 mil pessoas desistiram de procurar emprego e no Maranhão 410 mil.

Mais pressão para os bancários nas agências

MESMO com lucros exorbitantes, a pressão e o assédio moral sofrido pelos bancários continuam crescendo. Não há investimento em segurança, infraestrutura das agências e ampliação do quadro de pessoal, para melhorar o ambiente de trabalho.

te de trabalho.

Pelo contrário. As unidades estão precárias e as relações de trabalho difíceis, com o assédio moral frequente. Uma situação que estressa e adoce cada vez mais, afastando milhares de bancários das atividades.



Os bancos privados querem retirar da Caixa as operações do FGTS

Falta emprego formal para 26,3 milhões no Brasil

O BRASIL se encontra em terra arrasada. Estudo do IBGE mostra que a política neoliberal imposta pelo governo Temer dá um resultado devastador, com 26,3 milhões de brasileiros desempregados ou em subempregos.

Em época de crise, o brasi-

leiro vê na informalidade uma saída para sobreviver. A reforma trabalhista é ineficiente para superar o desemprego e só precariza a mão de obra, com o trabalho intermitente (quando o empregado não tem horário fixo e recebe pelas horas trabalhadas).

Os privados querem o FGTS

COM as articulações neoliberais que ameaçam os bancos públicos, principalmente a Caixa, fundamental para os brasileiros, as organizações financeiras privadas se animam com a possibilidade de operar os recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

A movimentação preocupa, sobretudo a população mais pobre. O foco é o Pró-Cotista,

linha de financiamento de imóveis com taxas menores para trabalhadores com recursos no fundo. No entanto, diferentemente das demais linhas, a prestação de contas na linha do FGTS é maior do que nas modalidades tradicionais.

Os bancos já cogitam apresentar uma proposta ao Conselho Curador do Fundo via a Federação Brasileira de Bancos.



Brasil das desigualdades. Mesmo com o país em crise, ricos ficam mais ricos

Desafio que o Brasil precisa encarar. Logo

Ricos se beneficiam com cobrança de impostos injusta

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL é o país da distorção. Enquanto a crise econômica e política fazia o PIB (Produto Interno Bruto) cair nos últimos anos, junto com a renda dos trabalhadores (-3,3%), a dos brasileiros mais ricos cresceu 7,5%.

A apuração do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) foi feita com dados da Receita Federal que usa como base os anos de 2013 a 2016. De acordo com o relatório, os rendimentos tributáveis do trabalhador, a

exemplo do salário, caíram 5%. Já as aplicações e dividendos dos super-ricos, isentos de tributação, cresceram.

Os trabalhadores têm alíquotas de imposto de renda de até 27,5% descontadas dos salários. Já os super-ricos, aqueles que ganham acima de 160 salários mínimos por mês, e não têm a contribuição descontada do salário, pagam em média 6,1% da renda de IR.

O relatório comprova a forte concentração de renda do Brasil, resultado do sistema tributário que protege os ricos e é perverso com os trabalhadores. Desigualdade acentuada com o governo Temer, que corta investimento no combate à pobreza e impõe uma política de retirada de direitos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MANDARINS Realmente, nada melhor do que um dia atrás do outro. Signatária do *impeachment*, leia-se do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, com uma justificativa centrada no moralismo, no combate à corrupção, agora a Ajufe (Associação dos Juizes Federais) organiza greve da categoria para o dia 15 de março, por não aceitar o fim do auxílio-moradia. Resumindo, ameaça prejudicar toda a sociedade em nome de um privilégio escandaloso. Um absurdo.

EXCELENTE Como se diz popularmente, “pegou na veia” a resposta do coordenador nacional do MTST, Guilherme Boulos, ao ministro da Justiça, Torquato Jardim, que defende a revista em mochilas de crianças pelo Exército no Rio de Janeiro para “combater o crime”. Lembrou que “na mochila não cabem, nem de perto, os 500 quilos de cocaína achados no helicóptero do senador mineiro”. Ele se refere a Zezé Perrella (PTB-MG), amigo íntimo de Aécio Neves (PSDB-MG).

OLHEIRAS “O que será que os soldados descobriram revisitando as crianças a caminho da escola?! Devem ter notado as olheiras de quem não dorme bem e se alimenta muito mal”. Do bispo católico Dom Mauro Morelli, sobre os abusos cometidos pelo Exército na intervenção do Rio de Janeiro.

FLERTE O golpismo segue empurrando o Brasil para o obscurantismo total. Como se não bastasse a intervenção federal no Rio de Janeiro, agora o governo Temer quer censurar até a grade de disciplina da UnB (Universidade de Brasília). Exige a retirada da matéria *O Golpe de 2016*, a ser ministrada pelo cientista social Luís Felipe Miguel. Autoritarismo que flerta a ditadura.

POLICIALESCO O Estado policial, muito fortalecido depois do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, continua a produzir barbaridades. A polícia paulista chegou ao absurdo de intimidar o maior especialista em entorpecentes do Brasil, o psicofarmacologista Elisaldo Carlini, acusando-o de “apologia ao crime”. Obtusidade com verniz fascista.

CONDENADOS Dados oficiais do próprio governo servem para reafirmar o perfil cada vez mais elitista da Justiça brasileira e as arbitrariedades cometidas contra as populações mais pobres e marginalizadas. Em 53,79% das condenações por tráfico de drogas no Rio de Janeiro, a palavra dos policiais foi a única prova usada pelo juiz e em 71,14% eles foram as únicas testemunhas dos processos. A intervenção vai piorar bem mais as aberrações.



TÁ NA REDE



À espera de mudanças no TST

AS ENTIDADES sindicais esperam que o novo presidente do TST (Tribunal Superior do Trabalho), ministro João Batista Pereira, que assume o cargo hoje, tenha maior disposição em dialogar com os trabalhadores. Também alimentam a expectativa que defenda a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e valorize o papel dos sindicatos na luta em defesa dos direitos dos brasileiros.

A gestão de Ives Gandra, conhecido pelo posicionamento conservador, bem alinha-

do com o grande capital, se caracterizou em defesa dos interesses empresariais.



Ex-presidente do TST deu as costas ao trabalhador